

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.026](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.026)

# OS DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA INCLUSÃO DE IMIGRANTES, EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DA CIDADE DE MANAUS-AM 2016 A 2021

[Malinalia Ines da Rocha Marcião](#)

Dra.em de psicologia pela UFRJ, malinalia@hotmail.com;

[Maria dos Reis Camelo](#)

Dra em psicologia Pela UFRJ , m.reis28@bol.com.br;

[Margareth Leite de Alencar](#)

Mestre em Ensino da Língua Inglesa,UFEP meg.alencar@gmail.com;

[Darlisângela Maria Monteiro](#)

Mestre Ensino de Ciencias UEA darli.monteiro@esbam.edu.br

## RESUMO

Nos últimos anos o fluxo imigratório em Manaus – Estado do Amazonas, tem sido intenso, 019, recebemos uma grande quantidade de imigrantes e refugiados vindo de vários países, principalmente do Haiti e Venezuela, que vem em busca de melhores condições de vida, diferente das oferecidas em seus países de origem, dificuldades provocadas pela crise econômica, desastres naturais e/ou problemas políticos. Esse grande fluxo de imigrantes tem ocasionado diversos desafios sociais a sociedade, principalmente nas áreas de moradia, segurança, saúde e educação. Este trabalho tem a finalidade de verificar as políticas públicas, com a intenção de vislumbrar os impactos, os reflexos e possíveis soluções para essa demanda. Tendo como foco da pesquisa, crianças e adolescentes estrangeiros que adentraram ao sistema público de ensino entre os anos de 2015 à 2019. A proposta pretende despertar a sociedade, o poder público e a comunidade escolar, à despeito

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.026](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.026)

OS DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA INCLUSÃO DE IMIGRANTES,  
EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DA CIDADE DE MANAUS-AM 2016 A 2021

das igualdades de condições relacionadas ao processo. A pesquisa teve como objetivo evidenciar a aplicabilidade das políticas públicas educacionais existentes na Cidade de Manaus, que oportunizam a inclusão de refugiados e imigrantes na Educação Básica, pelo sistema educacional público; verificar medidas que oportunizam o acesso de refugiados e imigrantes na educação básica; Analisar como as formas de avaliações e sondagem que promovem a inclusão desse público no sistema educacional; Descrever os procedimentos que proporcionam as possíveis soluções. Desenvolvimento apresenta alguns tópicos: Políticas públicas educacionais voltadas para refugiados e imigrantes; O fluxo migratório na cidade de Manaus; Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados; Processos de Inserção de imigrantes e refugiados a rede pública de Ensino de Manaus, Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados; Processos de Inserção de imigrantes e refugiados a rede pública de Ensino de Manaus.

**Palavras-chave:** Imigrantes, Políticas públicas, Educação

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos fluxo migratório na cidade de Manaus- Amazonas, tem sido intenso, entre 2015 e 2019, recebemos uma grande quantidade de imigrantes e refugiados vindo de vários países, principalmente do Haiti e Venezuela, que vem em busca de melhores condições de vida, diferente das oferecidas em seus países de origem, dificuldades provocadas pela crise econômica, desastres naturais e/ou problemas políticos. Esse grande fluxo de imigrantes tem ocasionado diversos desafios sociais a sociedade, tais como de moradia, segurança, saúde e educação. Neste trabalho de investigação será abordado as políticas públicas, com a intenção de vislumbrar os impactos, os reflexos e as possíveis soluções para essa demanda. Ante a relevância da problemática, propôs o aprofundamento ao tema, para promover conhecimento e possíveis soluções, ou estratégias que minimizar essa problemática, visto que, educação é um direito de todos seja Brasileiros ou estrangeiros residentes no país, assegurados pela Constituição Federal de 1988 em seus artigos 5º e 205. Tendo como objeto de pesquisa, crianças e adolescentes estrangeiros que adentraram ao sistema público de ensino entre os anos de 2015 à 2019. A proposta tem a finalidade de despertar a sociedade, poder público e comunidade escolar, à despeito das igualdades de condições relacionadas ao processo. A pesquisa tem como objetivo evidenciar a aplicabilidade as políticas públicas educacionais existentes na Cidade de Manaus, que oportunizam a inclusão de refugiados e imigrantes na Educação Básica, pelo sistema educacional público; verificar medidas públicas que oportunizam o acesso de refugiados e imigrantes na educação básica; Analisar como as formas de avaliações e sondagem que promovem a inclusão desse público no sistema educacional; Descrever os procedimentos que proporcionarão as possíveis soluções. Desenvolvimento apresenta alguns tópicos: Políticas públicas educacionais voltadas para refugiados e imigrantes; O fluxo migratório na cidade de Manaus; Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados; Processos de Inserção de imigrantes e refugiados a rede pública de Ensino de Manaus, Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados; Processos de Inserção de imigrantes e refugiados a rede pública de Ensino de Manaus;

A Metodologia qualitativa, quantitativa com a análise das políticas públicas que foram aplicadas, a revisão de literatura tais como leis, normas regulamento de políticas educacionais que regem a escola, documento de matrículas e dados dos alunos, a entrevistas com a diretoras e professores, exploratória descritiva. A pesquisa deixa para reflexão a necessidade de uma revisão nos processos aplicados em sala de aula que vão desde da ambientação, até a criação de materiais didáticos que ajudem no processo de alfabetização, onde a língua não seja uma barreira trazendo a igualdade aqueles que necessitem ter acesso ao ensino público; Dentre os resultados foi possível identificar a necessidade de um treinamento para gestores e professores no contexto refugiados, direitos e deveres, sociedade educação, uma vez que diante do direito de receber um serviço público os imigrantes saibam o que seria o mínimo necessário aos pais e familiares orientarem o educando quanto as normas e regras existentes no meio educativo, para que eles deem início a sua vida escolar fora de Pais.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS.**

As políticas públicas são essenciais para desenvolver progressivamente as atividades em variadas áreas da sociedade tais como: saúde, segurança e educação. São as Leis, atos e medidas, que traçarão metas e objetivos a serem alcançados para o desenvolvimento satisfatório dessas, ao público, comunidade.

Podemos dizer que a partir da década de 30 passamos a ter uma regulamentação das políticas educacionais que norteiam a nossa educação, com a ajuda da reforma Francisco Campos onde foi possível oficializar o nível nacional de modernização do ensino secundário no Brasil, considerando a supremacia keynesiana uma visão da teoria liberal, na qual o estado deveria intervir na economia sempre que fosse necessário afim de evitar retração econômica. BRESSER-PEREIRA (2012) o crescimento e a estabilidade financeira são considerados os objetivos principais da sociedade moderna a relação ciência economia, modernidades caminham juntas, pois a evolução das classes sociais serve de parâmetros para as tomadas de decisão.

No Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso assumir por volta de 1996 houve um seminário internacional para definir um novo paradigma da administração pública, havendo a publicação do documento intitulado Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado pelo ministro Luiz Carlos Ferreira, responsável pela pasta do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado MARE (1995-1998), diante dessa publicação gerou mudanças no trabalho do docente voltando os critério de eficiência e produtividade para os padrões internacionais.

Isso fez com que o papel do educador fosse além de transmitir e acompanhar informações necessárias para o aprendizado, o professor – educador passa a ser responsável pelos rumos – destino da escola, bem como dos alunos e da educação em contexto geral. Solo um legislador que viveu na Grécia antiga citava um modelo educativo: “As crianças devem, antes de tudo, aprender a nadar a ler; em seguida, os pobres devem exercitar-se na agricultura ou em uma indústria qualquer, ao passo que os ricos devem se preocupar com a música e a equitação, e entregar-se à filosofia, à caça e frequência aos ginásios” (BRANDÃO, 1988, pg. 40).

Levando assim para um dos motivos a visão no contexto educativo pode ter sido reforçado diante da primeira prioridade de garantir a oferta do ensino fundamental obrigatório de oitos series assegurando o ingresso e a permanencias de todas as crianças na faixa etária de 4 a 14 anos na escola. A resolução de 2 de outubro de 2018 estabelece que:

Art. 2º A data de corte etário vigente em todo o território nacional, para todas as redes e instituições de ensino, públicas e privadas, para matrícula inicial na Educação Infantil aos 4 (quatro) anos de idade, e no Ensino Fundamental aos 6 (seis) anos de idade, é aquela definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ou seja, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos completos ou a completar até 31 de março do ano em que se realiza a matrícula.

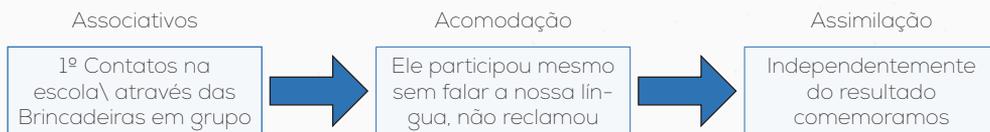
Art. 4º O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram

condições de frequentá-lo, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

Art. 7º O direito à continuidade do percurso educacional é da criança, independentemente da permanência ou de eventual mudança ou transferência de escola, inclusive para crianças em situação de itinerância.

Com base neste artigo o termo itinerância que tem o significado de deslocamento pessoa que viaja, e por sua vez a escola tem o papel muito maior do que propiciar a aprendizagem no sentido de ler escrever dos nomes as histórias mais também no convívio social, visando à formação plena e integral do educando, é diante desses contextos por que não considerar a situação dos refugiados quem vem em busca de uma condição de vida melhor em termos de educação saúde e convívio social. Ana Segundo ANA BOCK, MARIA DE LOURDES E TEIXEIRA (2018) as interações sociais permitem que a criança desenvolva a sensação de fazer parte daquele núcleo criando assim um ambiente favorável de aceitação diante das possíveis fases da aprendizagem que ela ainda vai vivenciar, e assim superar dificuldade que podem vim a ser obstáculos, com o com apoio de seus colegas sua autoestima será elevada.

**Figura 1.** Processo de associação para o aprendizado na educação.



**Fonte:** ANA SEGUNDO ANA BOCK, MARIA DE LOURDES E TEIXEIRA (2018), adaptado pelas autoras

Diante das políticas educacionais e a relação em estar fora de seu País, a interação social para as crianças ainda que seja no processo educacional poderá ser trabalhada a princípio através de lúdico (jogos e brincadeiras) que ajudem o professor a identificar o grau de compreensão e assimilação da criança diante da possibilidade em estabelecer convívio e relações social, fora do seu seio familiar, ao ainda longe de sua comunidade onde o seu idioma e falado os seus hábitos e costumes estão presentes. Mesmo diante das políticas

educativas acima citados em diferentes artigos não fazem inferências ou ainda abrem prerrogativas de tratamento diferenciado a língua hábitos e costumes, com exceção para a educação indígena, os refugiados tem o direito a educação também desde que estejam vivendo no país e seus responsáveis estejam devidamente registros nos órgãos competentes. Decreto lei nº 406 de 4 de maio de 1938

Art. 13. O desembarque dos estrangeiros em trânsito que tenham de demorar no país mais de uma semana, só será permitido se apresentarem à autoridade consular brasileira, para o visto, o passaporte já legalizado pela autoridade consular do país a que se destinam. Quando a demora for inferior a esse prazo, o visto será dispensado.

## O FLUXO IMIGRATÓRIO.

Na última década o mundo vivenciou uma severa crise imigratório. Pessoas que saíram de seus países fugindo de guerras, perseguição raciais, étnicas, políticas ou religiosa, em busca de abrigo em outros países, que lhe acolham e possam desfrutar de uma vida menos turbulenta e sofrida que a de seu local de origem.

Segundo a agência para refugiados da ONU ACNUR, só em 2018 houve um deslocamento forçado de 70,8 milhões de pessoas no mundo, a quantidade de refugiados chegando ao impressionante número de 25,9 milhões, sendo ainda metade dessa população composta por crianças e adolescentes menores de 18 anos, cerca de 138,6 mil deles desacompanhados divididos entre refugiados e aqueles que pedem asilo individual, sendo a maior parte desse contingente saído do Oriente Médio e África, fugindo dos conflitos armados que ocorrem naquelas regiões.

Mediante a essa realidade, é relevante pensarmos de que forma, esse grande contingente de crianças e adolescentes deverão ser participantes dos sistemas de ensino, pensar nas políticas públicas que alcançarão essas crianças em situação de vulnerabilidade, garantindo a elas o mínimo, para lutar por uma vida melhor a de seus pais e quiçá, retornarem aos seus países e serem a diferença, influenciando a mudança através do saber.

O Brasil nos últimos 10 anos vivenciou ativamente os reflexos da crise imigratória. Iniciado pelos haitianos ente 2010 e 2021. Recebemos nesse período mais de 03 mil haitianos e 5 mim venezuelanos segundo Pastoral dos Migrantes da Arquidiocese de Manaus, com vistos de imigrantes temporários com permissão par trabalharem, tendo em vista não atenderem, segundo a legislação brasileira da época, os critérios necessários de refugiados. Houve também entre 2016 à 2018, um grande fluxo de venezuelanos, estes em um impressionante número de 85 mil imigrantes, alguns recebidos com status social e legal de refugiados. Salienta-se também, outras nacionalidades que chegam principalmente dos continentes africano e asiático recepcionados diariamente em nossos aeroportos com pedidos de refúgio ou autorização para trabalhar e aqui viverem, segundo dados da Organização Mundial de Imigração (OMI) e Ministério da Justiça brasileiro.

Esse impressionante número de imigrantes e refugiados, vieram para o Brasil impulsionados por adversidades ocorridas em seus países de origem, guerras, fome, conflitos civis, perseguições religiosas, étnicas, políticas e outras situações que tornam difícil a permanência nesses lugares. É necessário compreendermos as razões que levaram tantas pessoas a saírem de seus países e migrar à outros, chegando até o Brasil, entender para que tenhamos uma visão clara dos problemas políticos e associados vivenciados agora em nosso país.

## IMIGRAÇÃO DE HAITIANOS.

O Haiti é um pequeno país localizado na América central, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), considerado um dos países mais pobres do mundo, com uma população de 11 747 588 com sua economia baseada basicamente nos setores primários e terciário, um grande índice de desemprego, com uma taxa de 14% da população trabalhadora desempregada, na educação cerca de 50% da população haitiana é analfabeta, tendo em vista mais 80% das escolas serem privadas, sendo negado assim a educação aos pobres.

Um país, com uma história manchada por muitos conflitos internos, violência e fome, o que culminou com uma intervenção,

primeiramente dos estados unidos, após as eleições de 2004, Jean Bellerive sendo eleito com apenas 10% da população, gerando grande revolta da oposição e instabilidade, com violência disseminada por todo país, gerenciada por guerrilhas e oportunistas, trazendo ainda mais sofrimento aos mais pobres. A ONU assumiu a governabilidade do país, imposta por tropas militares, no comando de brasileiros das forças armadas. O primeiro ministro foi exilado em outro país, e os militares impuseram a ordem pela força, também forneciam alimentos a população. Essa situação se prorrogou por anos. Em 2010 houve um grande advento natural, um terremoto de pouco mais de 7° na escala Richter. Evento esse que devastou aquele país, mais de 150 mil mortos e 300 mil desabrigados, esse número se deu por conta da fragilidade da maioria das construções e baixa infraestrutura principalmente nas periferias. Tal desastre foi o impulsionador da saída de muitos haitianos de lá em busca de abrigo em outros países dentre eles o Brasil. Como já citado antes, foram recebidos no aqui em nosso país mais de 93 milhões Haitianos entre 2016 e 2021. segundo dados da Policia Federal

## IMIGRAÇÃO DE VENEZUELANOS

A Venezuela é um país localizado na América do Sul mais ao norte do Brasil, com sua economia baseada quase que em sua totalidade na extração de petróleo e gás. Considerado a maior reserva e conseqüentemente produtor de petróleo e gás do mundo, segundo a coluna Caderno Opinião FGV Energia de dezembro de 2017 .

“No final de 2015 as reservas provadas da Venezuela somavam aproximadamente 300 bilhões de barris, e o volume de óleo in place era estimado em 1.3 trilhão de barris (MANIK TALWANI, 2002). Como comparação, na Arábia Saudita as reservas provadas são de aproximadamente 266 bilhões de barris, enquanto que nos Estados Unidos esse número não chega a 60 bilhões.” (Delgado, Stier e Marques. p.5)

A partir de 2013 o país tem vivenciado crises econômicas que se converteu em crise política, causada pelo aumento da inflação advinda da baixa nos preços dos barris de petróleo e ainda agravadas pela morte de seu presente Hugo Chavez, acometido de um

câncer desde 2011. Com a morte de Chavez, seu sucessor Nicolás Maduro, escolhido pelo próprio Chavez assumiu a difícil tarefa de estabilizar a economia e a política nacional, segundos portal de notícias BBC News.

No entanto o Governo Maduro começou a enfrentar forte oposição ao governo, que ocasionou a difamações e descredito do país à comunidade internacional, que agravou ainda mais os problemas internos, com uma hiperinflação 300% em 2016, com alta nos preços dos alimentos e produtos básicos de consumo, aumentando a miséria, fome e obrigando muitos venezuelanos, a tomarem as praças como moradia, por não terem onde se abrigarem com suas famílias, havendo saques a lojas e supermercados por falta de alimentos.

A crise econômica e política vivenciada na Venezuela foi o motivo da imigração em massa dos nacionais, a países com quem dividem fronteiras e ainda, à países mais distantes, porém que lhes proporcione a facilidade da língua e oportunidade de acolhimento, tendo como principais destinos Colômbia, Perú, e Brasil, no entanto o Brasil para muitos venezuelanos, foi apenas uma ponte para chegar a países mais distantes como Chile e Argentina. Todos esses fatores contribuindo para o cenário atual, de uma crise iniciada na Venezuela obrigando grande parte de sua população a procurar outros países em busca de sobrevivência, trazendo consigo grandes desafios aos países acolhedores.

## O FLUXO IMIGRATÓRIO NA CIDADE DE MANAUS

De acordo com a Lei 13.445 de 2017, instituída Lei de Migração no Art 77 as políticas para imigrantes, destaca proteção, assistência consular por meio de representação fora do país. Porém para aqueles que vem em buscar de auxílio em nossa país a lei infelizmente não os representa, de forma a conceder ajuda no sentido educativos das crianças.

De acordo com o plano de ação humanitária do fluxo de migratório de Venezuelanos na cidade de Manaus-AM chamado por alguns estudiosos e jornalista como êxodo ou disporá (transferência permanente de povos de um lugar para o outro) esse fato ocorreu devido a uma crise humanitária, onde a população estava

sem as condições básicas para sobreviver, condições políticas e sociais. Para ALMEIDA (2018) . O fluxo migratório em mediados de 2017 começou a se agravar pelo número elevados de indígenas Venezuelanos da etnia Warao começaram a chegar na rodoviária da cidade, a medida de o número aumentava abrigos forma sendo criados e locais adaptados para serem abrigos, quadras coberta, mais ainda assim não foi o suficiente para abrir a todos muitos ficaram nas ruas e nas calçadas, alguns com crianças de colo.

Dentre os métodos de ajuda descrito no plano de trabalho sócio assistencial, exatamente na III etapa está presto a inclusão no mercado de trabalho para os acolhidos, sendo articulado através da secretaria estadual do trabalho – SETRAB, centro tecnológico do Amazonas – CETAM, Instituições que buscam qualificar, porem fica evidente a necessidade em se ter um plano bem mais abrangente, pois mais de 20 % dessa população atendida tem filhos em idades escolar, as crianças necessitam de um lugar para ficar e de preferência um lugar onde seja possível, ser educado e ainda melhor ou aperfeiçoar o idioma local.

## **INCLUSÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

Como foi descrito anteriormente a educação é um dos direitos que propicia a aquisição da cidadania desta forma está configurando na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Dezembro (1948) ele estabelece que todos os seres humanos nascem livre e em iguais em direito.

Art. 2º Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou outro estatuto.

Ao sair do seu o indivíduo torna- se um imigrante, não deixa de ser um ser humanos, ele traz consigo todo o bojo de sua cultura composto por seus hábitos costumes, crenças ritos, e valores sociais e morais no qual viveu, a educação assim como o processo educativo

sabemos que ser diferente no contexto histórico e das necessidades de cada povo, se formos fazer uma comparação em nossos países poderíamos citar as diferentes etnias que temos, é sabido que em algumas etnias a criança só passa a receber determinados tipos de ensinamento de uma outra cultura depois de demonstrar ser capaz de superar obstáculos em sua cultura, e que em nossa cultura ocidental seria uma prova de resistência de vida. HOST (2009) faz alusão aos processos migratórios no período de 1818 a 1829 em especial na Europa e Ásia, onde os imigrantes foram alocados por suas práticas ou crenças religiosas.

Diante deste feito as comunidades de imigrantes conseguem criar formas de continuar a educação dos mais jovens sem que houvesse apoio dos governantes dos países a onde se encontravam, o contexto educativo prosseguiu com o apoio de seus países de origem, a educação foi mantida através da língua e dos hábitos e costumes, essa imigração em termos educativos teve início entre os séculos XVI e XVII, com os africanos e os europeus.

Na primeira fase do golpe de estado em 1938, o ensino da língua portuguesa foi obrigatório em todo o país, assim como o nome das escolas teriam que ser nomes brasileiros e só brasileiros natos poderiam ocupar cargos de diretor, para ser professor brasileiro nato ou naturalizado, que tivesse graduação em escolas no Brasil, era ainda proibido ensinar língua estrangeira a menores de 14 sendo considerado subversão. De acordo com SCHWARTZMAN, BOMENY E COSTA (2000), mais de 700 escolas no Brasil foram fechadas.

Mesmo diante da repressão os imigrantes não abandonaram as suas línguas de origem assim como a sua cultura, sendo sua língua falada em suas "casas" e comunidades, mantendo viva assim os preceitos de educação de seus locais de origem, desta forma as crianças involuntariamente aprendem primeiro a língua de seu país, antes mesmo de aprender o português em alguns casos aprendem ambas.

Através dos meios de comunicação em especial hoje a televisão, computador celular entre outros as crianças imigrantes passam a ter um contato maior com a Língua Portuguesa, assim como expressões de caráter informal que denominadas de "gírias" até mesmo nas brincadeiras entre os colegas de bairro e vizinhos que não sejam imigrantes, ou ainda refugiados, diante dessa dinâmica

a criança do início ao seu processo de aprender a língua, criando assim uma possibilidade em frequentar uma sala de aula e assim dando início aos padrões e modalidades para a comunicação oral.

Diante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) compostas por direcionamentos que ajudam nas normas que devem compor cada conteúdo a ser abordados nas disciplinas, podendo ser adequada as peculiaridades por professores, coordenadores e diretores. No subtítulo linguagem e representações aborda as expressões predominantes, ampliando assim.

“ Integrada aos conhecimentos antropológicos, permitirá o entendimento da importância de diferentes códigos linguísticos, de diferentes manifestações culturais e sua compreensão no campo educacional, como ator de integração e expressão do aluno, respeitando suas origens” (PCNs) pg 35 Brasília : MEC/SEF, 1997.

“Conhecer a existência do uso de outras línguas diferentes da Língua Portuguesa, idioma oficial, significa não só ampliação de horizontes, como também compreensão da complexidade do País”. (PCNs) pg 35 Brasília : MEC/SEF, 1997.

Em 1998 ao que tudo indica a preocupação com os países vizinho ascendeu novamente a preocupação com a língua em especial nas cidades de fronteiras pois a população dessas cidades tem a oportunidade de aprender outras línguas através do convívio familiar e social .

A convivência entre comunidades locais e imigrantes ou indígenas pode ser um critério para a inclusão de determinada língua no currículo escolar. Justifica-se pelas relações envolvidas nessa convivência: as relações culturais, afetivas e de parentesco[...] (PCN do 3º e 4º ciclo do E.F., 1998 pg 23.

Diante das orientações acima referente a língua e das relações sociais e familiares estabelecidas caracterizando uma interação de vivo que sejam vizinhos de fronteiras ainda imigrantes vindo de outros lugares mais distantes ainda, e por que não dizer os refugiados, ou aqueles que vem em busca de uma “vida melhor ” e

que sabem que para que isso possa vir a acontecer é necessário a educação, com base nos Parâmetros curriculares seguidos pela nação inserir um texto com essa abrangências e por que não dizer prerrogativas.

A LDB/1996 – Lei de Diretrizes Básicas – Art III onde fala sobre o ensino médio destaca os processos de compreensão da ciência através das letras e das artes bem como as transformações históricas culturais, tendo a língua portuguesa como instrumento do exercício da cidadania, completa no § III a inclusão da língua estrangeira “moderna” como uma disciplina obrigatória, não determinado se será : Inglês , Espanhol, Frances ou italiano a língua a ser ensinada será escolhida pela comunidade, considerando a disponibilidade da instituição.

## MEDIDAS PÚBLICAS QUE OPORTUNIZAM O ACESSO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA;

Segundo o (CONARE) Comitê Nacional para Refugiados, consiste em um órgão colegiado e vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública deliberativo diante das solicitações de reconhecimento e condições de refugiados no Brasil, tendo as suas competências definidas nos art. 2, 12 da Lei de N<sup>o</sup> 9.474, de 22 de julho de 1997.

Art. 2<sup>o</sup> Os efeitos da condição dos refugiados serão extensivos ao cônjuge, aos ascendentes e descendentes, assim como aos demais membros do grupo familiar que do refugiado dependerem economicamente, desde que se encontrem em território nacional.

Art. 12. Compete ao CONARE, em consonância com a Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, com o Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados de 1967 e com as demais fontes de direito internacional dos refugiados: O CONARE contabiliza

### 3. METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Universo da Pesquisa – Escolas municipais- ensino fundamental o universo, 452 a mostra foram 3 escolas que haviam crianças

matriculadas de ambos os países e que aceitaram participar da pesquisa.

A metodologia utilizada para a composição da pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa, tendo como finalidade explorar o assunto através de uma revisão de literatura, bem como pesquisa de campo, onde o critério de inclusão e exclusão, foi as escolas que efetuaram matrícula de alunos na condição de imigrantes e refugiados no mesmo espaço físico, e que aceitaram fazer parte da pesquisa de campo.

A metodologia utilizada nesta investigação se valeu de dados primários, como entrevistas e análise em instituições localizadas na Cidade de Manaus/AM e dados secundários do, no Amazonas/Manaus existem instituições (328 públicas e 124. privadas), esta investigação é composta de uma amostra de 03 Escolas que receberam matrículas de alunos estrangeiros motivo pelo qual fazem parte desta investigação. Os critérios de exclusão ocorreram pelo fato de que nem todas as escolas existente na cidade tem alunos estrangeiros matriculados, que frequenta das aulas da alfabetização as series iniciais de 1º a 3º serie.

As matrículas que foram consideradas refere-se ao período de 2018 a 2020, nas 3 escolas pesquisadas com um total de 3.955. Alunos matriculados, frequentando nos 2 turnos (matutino e vespertino) o turno noturno não foi pesquisado pois o ensino médio nessas escolas funcionavam somente nesses 2 turnos, para manter a confidencialidade das informações as escolas terão os nomes de (Alfa, ( $\alpha$ ) Beta ( $\beta$ ) e Gama ( $\gamma$ )).

**Quadro 1** - Quantitativos de alunos matriculados nas escolas

Escolas	Turno Matutino	Turno Vespertino	Total de Alunos. Matriculados	Imigrantes	Refugiados
Alfa, ( $\alpha$ )	687	711	1398	12	04
Beta ( $\beta$ )	715	623	1338	08	07
Gama ( $\gamma$ )	650	569	1219	11	09

Fonte: Elaborados pelas autoras

O número de alunos Imigrante nas 03 escolas é de 31 no total, sendo 22 pelo turno da manhã e 9 pelos turnos vespertinos, dos matriculados pela manhã 13 estão na alfabetização com idade

média de 4 a 6 anos completos, já os com a faixa etária entre 7 a 9 anos estão entre a 1º e 3º anos das series iniciais. No turno vespertino os nove alunos estão nas series iniciais, novamente entre a 1º e 3º serie, nas escolas pesquisadas não tem alfabetização pelo turno vespertino, segundo a direção das escolas nos últimos 5 anos as escolas não vem mais tendo a alfabetização no turno vespertino. Em relação a gênero dos 31 alunos, 17 são do sexo feminino e 14 do sexo masculino, dentre eles encontramos, irmãos e irmãs estudando na mesma escola e no mesmo turno.

Já o número e alunos refugiados são 20 alunos, e novamente alocados nos turnos matutinos e vespertinos, pelo turno matutino 9 na alfabetização com idade entre 4 a 7 anos, pois tem 2 alunos atrasados, 11 alunos entre a 1º e 3º serie com faixa etária entre 7 a 9 anos completo, diferente dos imigrantes os refugiados o número é menor, pois novamente para ingressar na escola eles tem que estar com a documentação que regulariza, o público pesquisado e composto por indígenas também. Quanto a gênero dos alunos matriculados 11 são do sexo feminino e 09 masculinos, novamente encontramos irmãos e irmãs frenteando a mesma escola em series diferente e nesse público ainda em turnos diferentes na 3º serie.

Os países de origem desses imigrantes são do Haiti, já os refugiados são todos da Venezuela, ambos os públicos chegados na cidade entre 2016 a 2018, alguns vindo de cidades de fronteiras como no caso dos Venezuelanos que entrar pelo município de Boa Vista -Roraima, já os imigrantes que são os Haitianos, vieram através de ajuda humanitária, alguns já estavam vivendo em cidades do interior, dentre elas a cidade de Tabatinga uma cidade que faz fronteira com a Colômbia e o Peru, estavam na cidade sendo ajudado por grupos religiosos.

Para os professores entrevistados a dificuldade sinalizada foi a língua, em especial para os haitianos, pois segundo os 28 professores entrevistados sendo 22 do sexo feminino e com idade entre 22 a 43 anos, 06 do sexo masculino com idade média entre 23 a 48 anos, e 2 diretores, ambos do sexo feminino com idade entre 36 a 53 anos que aceitaram participar da pesquisa, destacaram que os venezuelanos por falarem espanhol "facilita um pouco" mais a comunicação em relação ao francês e inglês falado pelos haitianos, o tempo médio de experiências dos professores entrevistados está

variando entre 5 a 20 anos, já os diretores 8 a 13 anos de experiências. Os diretores afirmam que tem recebido visitas de ambos os públicos pesquisados em buscar de vaga para matricular as crianças, mais eles explicam que são orientados para seguir com a solicitação de documentos que comprovem estar devidamente registrado pela polícia federal, os professores assim como os diretores também são procurados, inclusive no que se refere a orientação de como proceder para obter a documentação solicitada pelos órgãos competentes. Durante as entrevistas foi possível perceber a necessidade manifesto dos professores em ter material didático pedagógico que ajudem o processo de alfabetização das crianças em especial na pronuncia de fonemas, e ainda a questão palavras e sanguificados de objetos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando que a educação é um bem público é não para ser tratado de forma preconceituosa ou ainda discriminatória ainda que sejam para aqueles que veem buscar de melhores condições de vida ou ainda fugindo de perseguições políticas, os imigrantes haitianos e venezuelanos, assim como os refulgidos integram o Art. 2º Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou outro estatuto.

Porém em termos de educação em nossa legislação é necessária uma flexibilidade em especial diante dos países que fazem fronteiras, evidencia ainda a necessidade de gestores e professores conhecerem um pouco melhor o plano de ação emergencial existente na cidade, mais diálogo entre o (CONARE) Comitê Nacional para Refugiados e a secretaria de educação do estado.

A pesquisa teve como problemática, propôs o aprofundamento ao tema, para promover conhecimento e possíveis soluções, ou estratégias que minimizem esse problemática. Foi responde a medida que sugere revisão nas politicas públicas educativas, como uma interação cultura e educação no contexto educação básica. Objetivo geral evidenciar a aplicabilidade as políticas públicas

educacionais existentes em nossa cidade, que oportunizam a inclusão de refugiados e imigrantes na educação básica, pelo sistema educacional, porém o que se percebeu foi um número muito abaixo de alunos frequentando a escola e em condições de serem alfabetizados e concluintes do ensino básico,

A necessidade de revisão no texto voltados as políticas públicas que abrangem a educação são necessárias serem revista, pois assim como os refugiados e imigrantes enfrentam dificuldades, algumas etnias também passam pela mesma situação, porém esses são brasileiros, com certidão de nascimento.

Um outro ponto para a reflexão seria intensificar o ensino de outras línguas ainda nas series iniciais, assim como as escolas abrir espaços para essa população interagir mais com a comunidade educativa, inserir em suas atividades sociais – escolar que ajudem no estreitamento dos laços culturais.

## REFERÊNCIAS

Ana Mercês Bahia Bock, Maria de Lourdes T. Teixeira : **Uma introdução ao estudo de psicologia** 2018 .15ª ed. editora . Saraiva.

Almeida, Vitor Freitas Vecchio, Vitor Almeida Del. **Panorama do fluxo migratório de venezuelanos no Brasil e América Latina. In Migrações Venezuela.** (org.). Núcleo de estudos população Elza Berquo – UNICAP 2018

Brandão, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984

Bresser-Pereira, L. C. (2012). **“Why Economics should be a modest and reasonable Science”** *Journal of Economic Issues*, v.XLVI, nº2: 291-301, June.

Fernando Delgado. Julia Marcos Caderno Opinião . **Precisamos falar sobre a Venezuela impactos petroléopolítico e reflexos para o Brasil.** FGV 2017

Horst, Cristiane. **A situação da alfabetização dos falantes de línguas de imigração no contexto brasileiro.** In: Contingentia, v. 4, n. 2, p. 73-84, nov. 2009

**Parâmetros Curriculares Nacionais** : pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Schwartzman, Simon; bomeny, M. Helena; COSTA, Vanda M. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Paz e Terra: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2000.

[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/44709546](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/44709546)